PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE DE MULHERES POR COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ 2020-2021

Jonas Pereira Soares [1]

Rayssa do Nascimento Sousa [2]

Terezinha de Jesus Santana Nepomuceno [3]

Ana Maria da Costa Oliveira [4]

Maria Madalena Gomes Pereira Maximo [5]

Eixo: Levantamentos
Modalidade: Comunicação oral
E-mail do autor principal: jonas09soares@gmail.com

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus, sobretudo por suas novas variantes, pode causar sérias desordens fisiológicas e comprometer múltiplos sistemas, mesmo após a recuperação dessa enfermidade o indivíduo pode apresentar sequelas respiratórias, cardiovasculares, renais e neurológicas. Isso não é diferente nas mulheres, pois grande parte dos óbitos foram registrados em pessoas do sexo feminino, essa doença agrava-se ainda mais em portadores de comorbidades tanto a nível nacional como no estado do Piauí. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de mulheres, por COVID-19 no estado do Piauí de 2020-2021. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e transversal, realizado através da análise de dados disponibilizados no boletim diário do Portal da Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, no mês de setembro de 2021. Compôs a população 3.025 óbitos de mulheres por COVID-19, registrados desde março de 2020 a setembro de 2021, no estado do Piauí. Variáveis estudas foram, comorbidades e faixa etária. Apresente o propósito do estudo. **Resultados:** Com esse estudo comprovou-se que dos óbitos de mulheres confirmados por COVID-19 no estado do Piauí, 54,9% possuíam comorbidades, 47,26% tinham diagnóstico de cardiopatias incluindo hipertensão e 24,81% diabetes, com maiores índices de mortes nas faixas etárias de 30 a 39 anos 22,13% no total. **Conclusão:** Portanto o estudo demonstrou que os óbitos de mulheres por COVID-19 no estado do Piauí, em sua maioria se deu em portadoras de comorbidades. Com isso percebe-se a necessidade de ações de educação em saúde na prevenção, promoção e controle das doenças crônicas não transmissíveis**,** mudança no estilo de vida, adotar dieta balanceada, abandono de vícios, perda de peso e prática de atividade física, além de medidas de combate e controle da COVID-19, como distanciamento social, uso de máscara, álcool em gel a 70% e vacinação efetiva em larga escala da população.

Palavras-chave: COVID-19, Mulheres, Doenças crônicas não transmissíveis

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada** [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2021.

FREITAS, André; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, 29(2):e2020119, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA GA *et al.* Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9):3345-3354, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/znnzkJyv6VyCsmzN4RByddy/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20indicaram%20excesso%20de,regi%C3%B5es%20Norte%2C%20Nordeste%20e%20Sudeste. Acesso em: 15 nov. 2021.